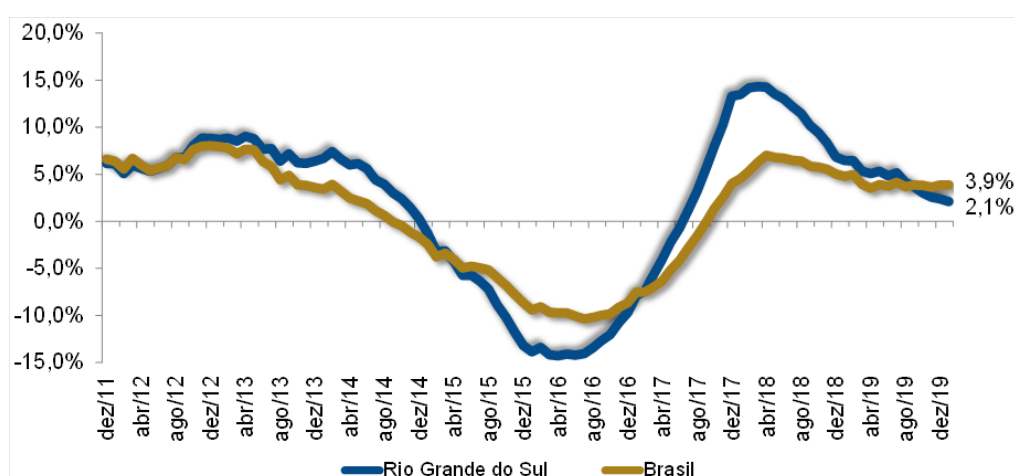


Dados divulgados entre os dias 23 de março e 27 de março

Comércio (PMC)

Volume de Vendas do Varejo Ampliado Variação acumulada em 12 meses



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio-RS

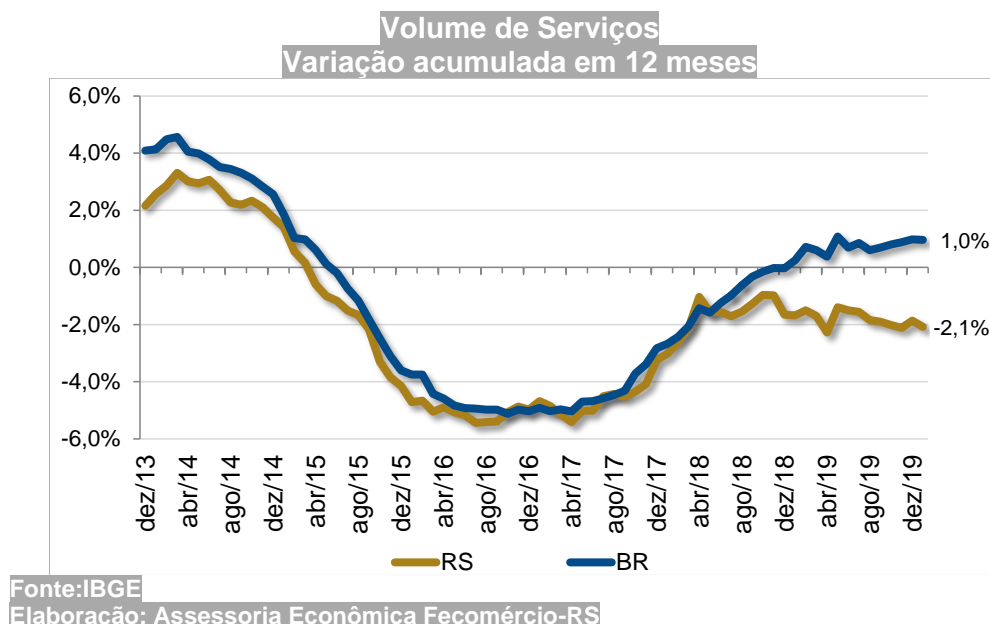
Em janeiro, o volume de vendas do Varejo Restrito brasileiro recuou 1,0% frente ao mês anterior, na série com ajuste sazonal. Conforme a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), do IBGE, a qual consulta estabelecimentos que tenham no mínimo 20 pessoas ocupadas, frente ao mês de janeiro de 2019, o índice de volume de vendas apresentou aumento de 1,3%. No acumulado em 12 meses houve crescimento de 1,8%. No Rio Grande do Sul (RS), comparado ao mês anterior, o Varejo Restrito teve variação de -2,4%, na série dessazonalizada. Em relação ao mês de janeiro do ano passado, houve crescimento de 0,1%. Com esses resultados, o acumulado em 12 meses foi de 1,1%. No Varejo Ampliado, que inclui as atividades de material de construção e veículos, motos, partes e peças, frente a janeiro de 2019, foi verificada alta de 3,5% para o Brasil (BR), ao passo que no RS houve variação de 1,1%. Dessa forma, o volume de vendas do Varejo Ampliado registrou no acumulado em 12 meses

altas de 3,9% no país, e 2,1 % no Rio Grande do Sul. Analisando o Varejo Restrito gaúcho, quatro dos oito segmentos contemplados na pesquisa apresentaram aumento em seu volume de vendas, na comparação interanual. As maiores altas em termos de magnitude foram verificadas na atividade de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (6,4%) e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (2,1%). Em contrapartida, das atividades que tiveram queda, destaca-se combustíveis e lubrificantes que apresentou queda de -6,6%. No Varejo Ampliado, a atividade de veículos, motos, partes e peças teve aumento de 2,6%, enquanto no segmento de materiais de construção houve variação de 3,8%. O desempenho do varejo mostrou-se fraco no início de 2020. Naquele momento, as expectativas de crescimento para o país eram bastante otimistas e, como eram alicerçadas em avanço do emprego e do crédito se prenunciava um ano em que a atividade

ganharia ritmo ao longo do ano. Entretanto, tudo isso mudou radicalmente a partir da semana iniciada em 16/03 quando começaram a surgir uma série de iniciativas de governos estaduais e municipais restringindo a atividade do comércio. Não há dúvidas que tais medidas

terão profundo impacto sobre os negócios, e a dimensão das perdas dependerão do tempo em que tais medidas perdurarem bem como dos hábitos de consumo dos agentes econômicos quando a situação se normalizar.

Serviços (PMS)



Em janeiro, conforme a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada pelo IBGE, o volume de serviços variou 0,6% no país em relação ao mês anterior, na série com ajuste sazonal. Para o Rio Grande do Sul (RS) a variação foi de -1,6% no período. Portanto, a pesquisa não abarca os efeitos da crise do coronavírus sobre a economia brasileira. A pesquisa investiga estabelecimentos que tenham, no mínimo, 20 pessoas ocupadas e que possuam a maior parcela de sua renda oriunda da atividade de serviços. Frente a janeiro de 2019, houve avanço de 1,7% no Brasil, enquanto no Rio Grande do Sul foi registrada baixa de 3,4%. Assim, no acumulado em 12 meses, o país registrou alta de 1,0% no volume de serviços, enquanto no estado a variação foi de -2,1%. No caso do Rio Grande do Sul, a queda de 3,4% na comparação com o mesmo mês do ano anterior foi reflexo das baixas em serviços prestados às famílias (-1,9%); serviços de informação e comunicação (-7,5%); e serviços profissionais administrativos e complementares (-5,2%). Por outro lado, outros serviços registrou alta de 0,9% e a atividade de

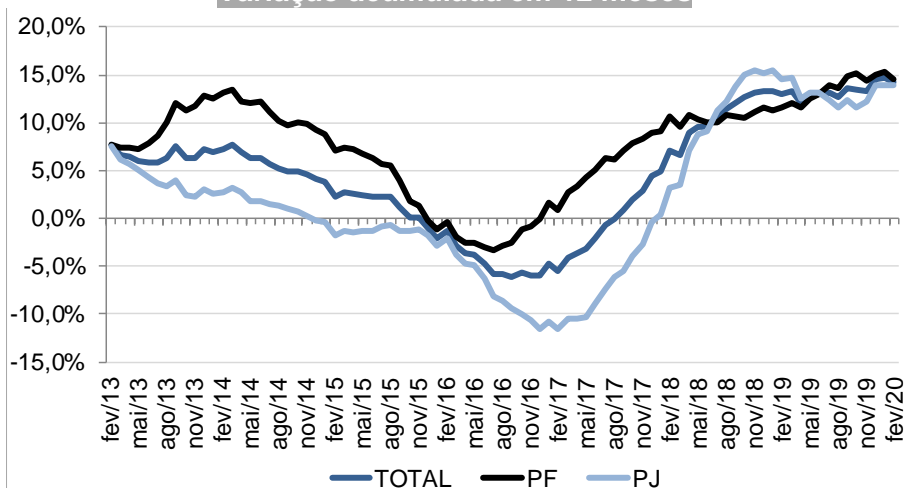
transportes cresceu 0,5%. No país, a alta de 1,7% foi em virtude das 5 atividades já mencionadas. Destaque para os avanços de 1,9% em informação e comunicação e de 10,0% em outros serviços. Diferentemente do que aconteceu no país, em que os serviços conseguiram registrar alta desde 2018, os serviços no Rio Grande do Sul têm apresentado queda desde 2015. Assim, há cinco anos o setor registra redução frente ao ano anterior e a taxa de queda que vinha se reduzindo, parece, em 12 meses, ter estacionado ao redor de -2,0% ao longo de todo ano de 2019. As medidas de distanciamento social implementadas recentemente (em especial as ocorridas na última semana), que levaram à diminuição abrupta e intensa de uma série de atividades produtivas com fins a barrar a proliferação do coronavírus, tiveram impacto significativo sobre o setor de serviços. A recuperação está condicionada ao tempo das medidas restritivas bem como do comportamento da atividade quando tais medidas de isolamento forem reestabelecidas.

Crédito

Em fevereiro, o estoque total de crédito do sistema financeiro nacional (incluindo recursos livres e direcionados) teve avanço de 0,6% frente a janeiro, e registrou avanço de 7,5% em relação a fevereiro de 2019. Com isso, o saldo totaliza R\$ 3,5 trilhões, conforme divulgado pelo Banco Central. Como proporção do PIB, o montante total de crédito atingiu 47,6%. Na região Sul, para operações iguais ou superiores a R\$ 1 mil, o saldo total de crédito em fevereiro foi de R\$ 670,5 bilhões, com variação de 0,8% frente ao mês anterior e crescimento de 9,7% na comparação interanual. As concessões de crédito livre avançaram 2,5% em fevereiro na comparação com janeiro, na série com ajuste sazonal. Em relação a fevereiro de 2019, as concessões com recursos livres avançaram 9,8%. No acumulado em 12 meses, em relação ao ano passado, as concessões cresceram 14,2%, resultado das altas de 13,9% para pessoa jurídica e de 14,5% para pessoa física. A taxa média de juros para as operações de crédito com recursos livres teve variação de 0,4

p.p. em fevereiro, registrando 34,1% a.a.. O resultado teve influência do avanço de 1,1 p.p. na taxa às famílias, que atingiu 47,1%, enquanto a taxa às empresas teve recuo de 0,6 p.p., marcando 17,0%. A inadimplência superior a 90 dias, também para as operações com recursos livres, ficou estável em 3,8% em fevereiro, com a inadimplência das famílias em 5,1% e das empresas em 2,3%. Os dados de fevereiro mostraram a continuidade do avanço do crédito, com crescimento sustentado do saldo total de crédito e das concessões do crédito livre, ao passo que as concessões de crédito direcionado se mantém em contração. Para os próximos meses, os dados deverão refletir a movimentação decorrente da busca por crédito, sobretudo pelas empresas, diante dos efeitos das medidas adotadas para conter o espalhamento do COVID-19. A grande questão, em um momento de grande liquidez, será a disponibilidade desse crédito às empresas mais prejudicadas com a crise.

Concessões de Crédito
Variação acumulada em 12 meses



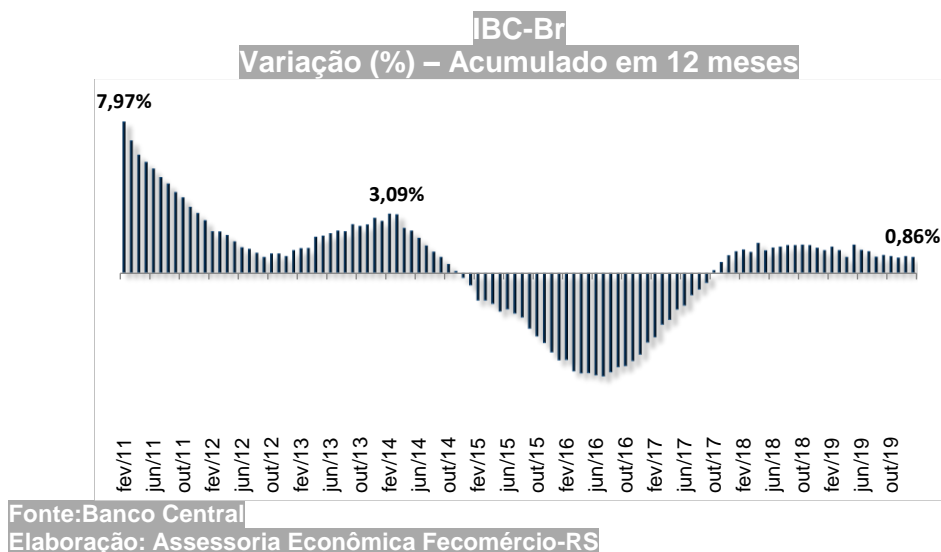
Fonte: Banco Central

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio-RS

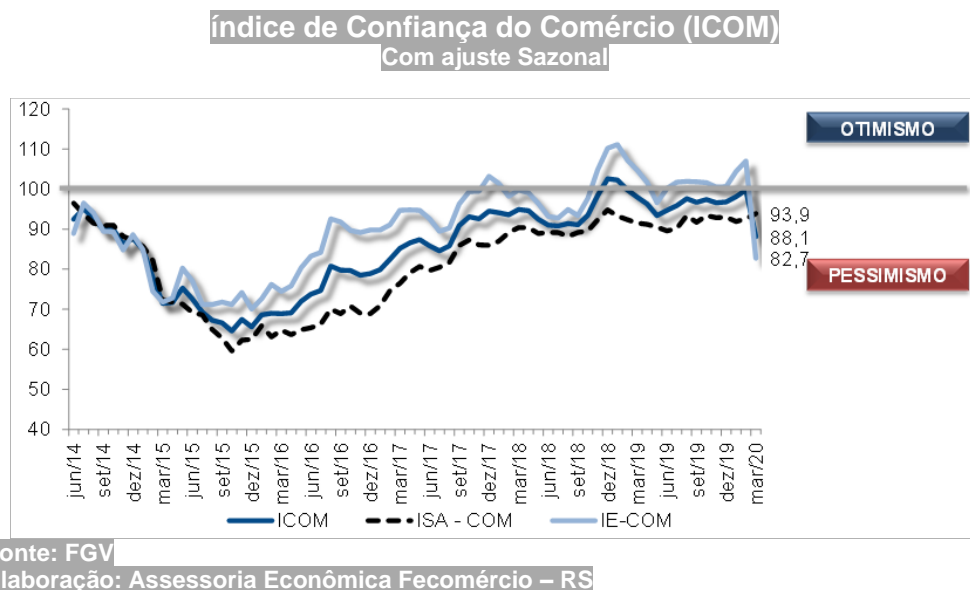
Atividade Econômica (IBC-Br)

No mês de janeiro, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), considerado uma prévia do PIB, teve variação mensal de 0,24%, na série com ajuste sazonal.

Na comparação com o mês de janeiro de 2019, o índice apresentou variação de 0,69%. Com esses resultados, o acumulado do ano foi de 0,86%.



Confiança do Comércio



O Índice de Confiança do Comércio (ICOM), divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) teve queda de 11,7% em março, passando de 99,8 pontos para 88,1 pontos, na série com ajuste sazonal. Esta foi a maior queda desde o início da série histórica em abril de 2010. Comparativamente a março de 2019, a variação do ICOM foi de -9,9%, tendo o índice passado dos 101,1 pontos para 89,0 pontos. A pesquisa coletou dados entre os dias 02 e 20 de março de 2020 e, portanto, capturou apenas em parte a percepção da crise do coronavírus. A queda do ICOM na margem refletiu a queda expressiva no Índice de Expectativas (IE),

que teve variação de -22,7% em março (93,9 pontos), após ter registrado alta de 2,5% no mês anterior. O índice de Situação Atual (ISA), por sua vez teve movimento oposto. Tendo apontado alta de 1,4% em no mês, o ISA atingiu 93,9 pontos. Na comparação com março de 2019, o ISA teve aumento de 1,8%, enquanto o IE registrou variação de -18,4%. O resultado de março foi de uma forte revisão nas expectativas dos empresários, que diante de um ambiente de incertezas reajustaram para baixo suas projeções. A melhora da situação atual foi concentrada nos segmentos supermercadista e farmacêutico, onde a demanda tende a

crescer em virtude da pandemia do coronavírus. A confiança deverá refletir em grande parte as ações promovidas pelos governos no combate à proliferação do coronavírus que, desde a semana passada,

passou a contar com medidas relacionadas à redução de aglomeração de pessoas, o que inclui o fechamento do comércio em vários municípios.

Setor externo

O Balanço de Pagamentos é o registro das transações entre residentes e não residentes do país. As Transações Correntes (TC), que registram transações de bens e serviços, rendimentos e transferências de renda, tiveram saldo deficitário de US\$ 3,9 bilhões em fevereiro, conforme divulgado pelo Banco Central. No mesmo mês em 2019 houve *déficit* de US\$ 3,3 bilhões. Nos 12 meses encerrados em fevereiro, as TCs registraram *déficit* de R\$ 52,9 bilhões (2,91% do PIB), superior aos R\$ 52,3 bilhões (2,86% do PIB) de janeiro 2020. Dentro de TC, Balança Comercial (US\$ 2,5 bilhões) registrou

superávit. Já Renda Primária (-US\$ 3,9 bilhões) e Serviços (-US\$ 2,6 bilhões) registraram *déficit*. A Conta Financeira (CF) registra os fluxos de capital entre residentes e não residentes do País. Em fevereiro, a CF foi deficitária em US\$ 3,2 bilhões. No mesmo mês do ano passado o *déficit* havia sido de US\$ -4,1 bilhões. Destaque para os Investimentos Diretos no País (IDP), que somaram US\$ 7,7 bilhões no mês. Por fim, o estoque de reservas internacionais foi de US\$ 362,5 bilhões, com variação de 0,9% ante o mês de janeiro (US\$ 359,4 bilhões).

Sondagem do Consumidor

Em março, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) registrou 80,2 pontos e recuou 8,7% ante o mês anterior, na série com ajuste sazonal. O valor do índice caracteriza o patamar pessimista e é o menor nível desde janeiro de 2017 (79,3 pontos). Essa queda refletiu uma variação de -5,9% na Situação Atual (ISA), que atingiu os 76,1 pontos, e de -10,0% no índice de Expectativas (IE), que registrou 83,9 pontos. Com isso, a avaliação do momento presente (ISA) é a menor desde julho

de 2019, ao passo que nas expectativas não se tinha um resultado tão baixo desde dezembro de 2016. Importante salientar que a Confiança do Consumidor já vinha em queda desde o início do ano, entretanto, este movimento ganhou força diante do aumento da incerteza na economia. Frente ao mês de março de 2019, o ICC teve queda de 11,2%, tendo o ISA contribuído com -0,8% e o IE com -16,1% para este resultado.

Boletim Focus

PROJEÇÕES FOCUS				
INDICADORES SELECIONADOS	2020		2021	
	Última Semana	Atual	Última Semana	Atual
IPCA	3,04%	2,94%	3,60%	3,57%
PIB (Crescimento)	1,48%	-0,48%	2,50%	2,50%
Taxa de Câmbio – fim de período	R\$/US\$ 4,50	R\$/US\$ 4,50	R\$/US\$ 4,29	R\$/US\$ 4,30
Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	3,75%	3,50%	5,25%	5,00%
IPCA nos próximos 12 meses	3,40%			

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 27 de março de 2020)

Dados que serão divulgados entre os dias 30 de março e 03 de abril

Indicador	Referência	Fonte
Sondagem de Serviços	Março de 2020	FGV
IGP-M	Março de 2020	FGV
PNAD Contínua Mensal	Fevereiro de 2020	IBGE
Pesquisa Industrial Mensal – P. Física – Brasil	Fevereiro de 2020	IBGE

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: assec@fecomercio-rs.org.br

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela Fecomércio-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A Fecomércio-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.